



COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO

PLANO DE AÇÃO 2011/2014

RELATÓRIO

2013/2014

Sumário

Introdução	2
Resultados	3
Apoios	6
Disciplina / Comportamento	8
Relatório de Satisfação	10
Conclusões e Recomendações	12
Anexos	14

INTRODUÇÃO

Neste terceiro ano de trabalho da comissão de autoavaliação, em que todos os sectores da escola estão representados e podem interagir, este foi um espaço em que a partilha de pontos de vista, nem sempre consonantes, mas apoiados sempre na análise de dados objetivos, permitiu dar continuidade ao nosso projeto.

Ao longo do ano, foram efetuadas três reuniões, sempre em plenário, em que foram analisados e discutidos assuntos vários, nomeadamente a análise de resultados, a formulação do novo inquérito à comunidade e a análise dos respetivos resultados. Fora das reuniões plenárias, foram elaborados alguns documentos, a cargo de grupos de trabalho mais restritos constituídos para o efeito: questionários do inquérito à comunidade, tratamento estatístico de dados do inquérito e realização de uma base de registo das medidas disciplinares.

Quanto à composição desta comissão, há a considerar que esta, ao longo do ano e à data da realização deste relatório, sofreu alterações, dado que, por um lado, o Representante da Associação dos Pais e Encarregados de Educação foi alterado, em consequência da tomada de posse da nova direção desta associação, e a aluna Glória de Sá Pereira, que concluiu o 12º ano, foi substituída pelo aluno André Chouco. Deste modo, a composição foi a seguinte:

- Docentes: Alice Mota, Carlos Portela, Elisa Matos, Francisco Moço, Luís Paulo Figueiredo, Marta Pena;
- Pessoal Não Docente: Isabel Mendes;
- Pais e Encarregados de Educação: João Marques;
- Alunos: Glória de Sá Pereira.

Este relatório dará conta da atividade da comissão relativa aos aspetos que guiaram a sua atuação e em resposta às prioridades definidas no seu plano de ação, resultados (com destaque para os apoios), disciplina e inquérito de satisfação, seguidos de conclusões e recomendações. Por fim, em anexo, apresentam-se quadros estatísticos que nos dão conta da evolução dos resultados ao longo dos anos, de 2007 a 2014.

Resultados

As metas estipuladas relativamente a resultados são as que constam do nosso projeto educativo e do contrato de autonomia, assinado com o Ministério da Educação e Ciência, em 2012. Neste contexto, a escola propôs-se cumprir, entre outras, as seguintes metas, que passamos a analisar.

1. Atingir uma taxa de abandono tendencialmente 0% de um modo faseado - 2,5% em 2012-2013, 1,5% em 2013-2014 e em 2014-2015 tendencialmente 0%.

No 3º ciclo, não houve abandono e, no secundário, a taxa de abandono foi de 0,79%.

No global, a taxa de abandono foi de 0,52%, pelo que o objetivo foi atingido.

	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano	Total
Total alunos	101	108	121	198	217	219	964
Abandono Nº	0	0	0	1	3	1	5
Abandono %	0%	0%	0%	0,51%	1,38%	0,46%	0,52%

2. Consolidar uma taxa de sucesso escolar de 98% no 3.º ciclo, com mais de 85% de níveis 3 ou superior a Português, Matemática e Inglês.

Relativamente à taxa de sucesso, a mesma foi superada no 8º (99,07%) e 9º (98,35%) anos. No 7º ano (95,05%), ainda que o objetivo não tenha sido atingido, ficámos próximos.

A percentagem de níveis positivos a Português e a Inglês foi significativamente superior a 85%. No que respeita à Matemática, o objetivo foi também atingido, embora de uma forma não tão expressiva.

	Inscritos	Transitados/ Aprovados	Escola (%)
7º ANO	101	96	95,05%
8º ANO	108	107	99,07%
9º ANO	121	119	98,35%
3º CICLO	330	322	97,58%

3º CICLO	
PORT	95,76%
ING	92,73%
MAT	85,45%

3. Atingir, no 9º ano, uma percentagem de classificações positivas nos exames nacionais de 83% a Português de 80% a Matemática.

Este objetivo foi alcançado a Matemática, tendo, contudo, os resultados a Português voltado a ficar aquém do pretendido. No entanto, é de referir que a Escola verificou uma subida em relação ao ano anterior (a Português subiu cerca de 5 pontos percentuais e a Matemática cerca de 7), a acompanhar a tendência a nível nacional. Saliente-se, ainda assim, que a Escola atingiu resultados muito acima dos nacionais – com 77,5% a Português, contra 56% nacional; e com 80% a Matemática, contra 53% nacional. Acresce referir que nenhum aluno teve classificação final negativa em resultado do exame.

Português						Matemática					
2012-2013			2013-2014			2012-2013			2013-2014		
CI	CE	CF	CI	CE	CF	CI	CE	CF	CI	CE	CF
99,04%	72,1%	99,04%	96,7%	77,5%	96,7%	86,54%	73,1%	86,54%	86,8%	80,0%	86,8%

Classificações internas (CI), classificações de exame (CE) e classificações finais (CF) no 9º ano - Português, Matemática

4. Consolidar uma taxa de transição de 85% para o 10.º e 11.º ano do ensino secundário.

Objetivo plenamente superado, com uma taxa média de transição, nos dois anos de escolaridade, de 93%.

Ano	Nº Inscritos	Transitados	Escola
10º	198	186	93,94%
11º	217	202	93,09%

5. Atingir uma taxa de aprovação de 80% nas disciplinas das Ciências Experimentais sujeitas a exame nacional.

Objetivo plenamente superado em cada uma das disciplinas e no global.

DISCIPLINAS 11º ANO	Matriculados	Admitidos a exame	Retidos (CFD)	Taxa de Aprovação
Física e Química A	150	142	19	84%
Biologia e Geologia	119	117	12	89,9%
Total	269	259	31	86,6%

6. Consolidar uma taxa de aprovação no ensino secundário no mínimo de 75%.

Objetivo superado em mais de 7%.

Secundário	Inscritos	Aprovados	Escola
12º ano	219	181	82,7%

7. Atingir, no 12º ano, uma percentagem de classificações positivas nos exames nacionais, de 72% a Português e de 85% a Matemática;

Estas metas já tinham sido definidas em 2010/2011 para atingir em 2015. É de salientar também que, este ano, a natureza dos exames foi alterada, tendo passado a contemplar também o programa do 11º ano. A Português, apesar de estarmos abaixo da percentagem definida no objetivo, é de referir que a escola tem vindo a progredir significativamente. No caso concreto de Matemática, observou-se uma descida da percentagem de positivas, que acompanhou o panorama nacional. Ainda assim, a Escola esteve muito acima dos resultados nacionais, podendo tomar-se como referência as médias dos resultados do exame – a Português, a Escola obteve uma média de 12,1 contra 11,6 a nível nacional, a Matemática, a Escola obteve uma média de 11,69 contra 9,2 a nível nacional.

Disciplinas	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14
Português	50,2%	64,0%	64,09%	65,02%
Matemática	71,9%	83,8%	78,86%	68,88%

8. Relativamente aos cursos profissionais, há a ter em consideração que este ano houve conclusão de dois cursos, o Profissional de Técnico de Informática de Gestão, com uma taxa de conclusão de 89% (dezassete alunos em vinte) e uma média final de 13,5, e o Profissional de Multimédia com uma taxa de conclusão de 82% (nove alunos em onze) e uma média final de 14,2.

No 10º ano, no Profissional de Técnico de Informática de Gestão, houve uma taxa de conclusão de 87% (vinte alunos em vinte e três) e uma média final de 12,9.

No 11º ano, no Profissional de Técnico de Informática de Gestão, houve uma taxa de conclusão de 95% (dezanove alunos em vinte) e uma média final de 13.

No 11º ano, no Profissional de Técnico de Multimédia, houve uma taxa de conclusão de 100% (dezoito alunos dezoito) e uma média final de 12,81.

No plano de melhoria delineado para 2012 a 2016, a Escola elegeu como área de melhoria “Conhecer a relação entre os tempos afetos a apoio e recuperação e os ganhos em termos de eficácia, traduzidos nas aprendizagens dos alunos e, conseqüentemente, nos resultados”, por considerar ser um problema a “Falta de avaliação dos tempos afetos a apoio e recuperação, com vista a determinar o grau de eficácia destas medidas no sucesso dos alunos do ensino secundário”, pelo que estabeleceu como objetivo “Avaliação diagnóstica e formativa – monitorização da evolução dos alunos”, tendo como ação a realizar “Melhorar os instrumentos de monitorização da evolução das aprendizagens dos alunos.” Além disso, um dos compromissos assumidos pela Escola, no contrato de autonomia vigente, é “Oferecer atividades de apoio e reforço das aprendizagens a alunos em risco de insucesso ou alunos que pretendem melhorar o seu desempenho em função dos recursos humanos disponíveis”, pelo que há um forte investimento nesta área.

As áreas disciplinares privilegiadas são as definidas no projeto educativo, o Português, a Matemática, o Inglês e as Ciências Experimentais. Também a Geometria Descritiva A, dados os resultados de exame da disciplina, mereceu que a escola disponibilizasse um apoio.

Para dar resposta às especificidades das dificuldades dos alunos, continuaram a disponibilizar-se 4 grupos de nível: no 3º ciclo, grupo de pré-requisitos (para alunos com muitas dificuldades), grupo 2/3 (para alunos que se situam entre a negativa e a positiva), grupo de NEE (para alunos com necessidades educativas especiais de caráter prolongado) e sala de estudo; no secundário, grupo 2/3, grupo NEE e grupo de desenvolvimento (para alunos com positiva e o objetivo de melhorarem ainda mais os seus resultados).

Apoios 2013-2014						
	Área Disciplinar	Nº de tempos (45') ¹	Propostas Apoio	Apoios Aceites	Classificações Positivas ²	% de sucesso ³
3º Ciclo	Português	11	55	46	34	73,9%
	Matemática	17	88	67	25	40%
	Inglês	8	64	46	29	63%
	Ciências Físico-Químicas	8	65	45	29	64,4%
	Ciências Naturais	5	13	7	4	57%
Secundário	Português	12	88	38	24	63,2%
	Matemática	32	171	100	77	88%
	Inglês	8	40	21	14	66,7%
	Física e Química A	17	104	60	45	75,0%
	Biologia e Geologia	8	40	10	7	70%
	Geometria Descritiva A	6	51	42	23	54%
	Totais	132	779	482	311	64,5%

¹ Este total de tempos semanais é distribuído por grupos de nível: pré-requisitos, 2/3, NEE e desenvolvimento.

² Consideram-se aqui os alunos que, no final do ano, obtiveram positiva na classificação final da disciplina.

³ Foram apenas considerados os alunos que chegaram até final do 3º período.

Pela análise global dos dados fornecidos pela grelha, que contempla também o sucesso dos alunos, pode concluir-se que o balanço dos apoios é positivo a vários níveis:

- desde logo, apresenta uma percentagem de sucesso positiva (64,5%) – em cerca de dois terços dos apoios aceites, os alunos obtêm nível ou classificação positiva;
- o rácio de nº de alunos por tempo é ajustado (em média 4 alunos por tempo), sendo o nº real superior, dado que houve muitos alunos que frequentaram o apoio ao longo do ano, mas que, por diversas razões, o abandonaram (por terem superado as dificuldades, por incompatibilidade com outros apoios, por ultrapassagem do limite de faltas, entre outras);
- o nº de propostas de apoio é elevado, o que mostra o esforço da Escola no sentido de diagnosticar e apoiar todos os alunos com dificuldades;
- uma percentagem significativa dos apoios propostos foi aceite pelos alunos (61,8%).

Como nota prévia, há a considerar a entrada em vigor do novo estatuto do aluno, lei nº 51 de 5 de setembro 2012, que veio introduzir alterações significativas no capítulo das medidas disciplinares, introduzindo, em concreto, nas medidas disciplinares sancionatórias, a suspensão até 3 dias, a aplicar pelo diretor. Numa outra perspetiva, há a necessidade de ter em conta que a Escola assumiu, enquanto objetivo operacional na cláusula 2ª do Contrato de Autonomia, diminuir em 10% a percentagem de alunos do 7º e 10º anos de escolaridade com ordem de saída da sala de aula (OSSA).

Nesta medida, a análise que se entendeu fazer tem por objetivo, por um lado, no seguimento do trabalho dos dois anos anteriores, perceber a evolução do número e natureza das medidas disciplinares aplicadas e, por outro, perceber o ponto em que a escola se encontra face ao cumprimento do objetivo operacional assumido pela Escola no Contrato de Autonomia vigente.

1. Evolução do número e natureza das medidas disciplinares aplicadas

Tendo ainda em mente os objetivos desta comissão, respeitantes a esta área do comportamento / disciplina, de acordo com o quadro abaixo, há a referir que:

Medidas Disciplinares				
		2011/2012	2012/2013	2013/2014
		Medidas / Alunos	Medidas / Alunos	Medidas / Alunos
Corretiva	de integração	2 / 2	4 / 4	9 / 9
	Variação		+ 125%	
Sancionatórias	repreensão registada	76 / 41	19 / 19	14 / 13
	Variação		- 26,3%	
	suspensão até 3 dias	-	21 / 21	17 / 15
			- 19 %	
	procedimentos disciplinares	7 / 5	1 / 1	0

- houve **9 medidas disciplinares corretivas de integração**, aplicadas a 9 alunos, que realizaram trabalho comunitário na biblioteca, no bar e no jardim. Dado que, no ano letivo de 2012/13, se registou um total de 4 situações, distribuídas por 4 alunos, conclui-se que, face ao ano transato, houve um aumento de número de casos (**+ 125%**), que pode traduzir o reconhecimento da mais-valia desta medida.

- houve **14 medidas disciplinares sancionatórias de repreensão registada**, distribuídas por 13 alunos. Dado que, no ano letivo de 2012/13, se registou um total de 19 situações, distribuídas por 19

alunos, conclui-se que, face ao ano transato, houve um decréscimo acentuado de número de casos (-26,3%).

- houve **17 medidas disciplinares sancionatórias de suspensão até 3 dias**, distribuídas por 15 alunos. Destas, **10 foram suspensões de 1 dia**, das quais 8 ficaram suspensas, e **7 foram de 2 dias**. Dado que, no ano letivo de 2012/13, se registou um total de 21 situações, distribuídas por 21 alunos, conclui-se que, face ao ano transato, houve um decréscimo do número de casos (- 19%).

- não houve qualquer procedimento disciplinar.

2. Grau de cumprimento do objetivo operacional do Contrato de Autonomia

O objetivo foi atingido no 7º e no 10º anos. Não menos importante é verificar que não só houve menos alunos com OSSA, como o número de OSSA desceu 47,5% relativamente ao ano anterior. Tal facto mostra que a medida continua a ser eficaz. Finalmente, acresce referir que a média de OSSA por aluno revela a concentração do nº de OSSA em alunos com comportamentos menos adequados, mostrando ser, por isso, uma aplicação mais criteriosa.

Nível		2011/2012		2012/2013		2013/2014	
	Ano	7º	10º (CH + Prof)	7º	10º (CH + Prof)	7º	10º (CH + Prof)
Alunos	Nº	36	61	20	93	14	38
	Total	97		113		52	
	Varição 2011/12 2012/13	+ 16,5%					
	Varição 2012/13 2013/14	- 54 %					
	Nº	296	102	42	175	21	93
OSSA	Total	398		217		114	
	Varição 2011/12 2012/13	- 45,5%					
	Varição 2012/13 2013/14	- 47,5%					
	Nº	4,1		1,9		2,2	
OSSA / Aluno	Varição 2011/12 2012/13	- 53,7%					
	Varição 2012/13 2013/14	+15,8%					

É de referir que, atendendo a uma sugestão desta Comissão, foi criada, e esteve em aplicação, uma base de dados que resume todas as medidas disciplinares aplicadas ao longo de um ano, por forma a permitir uma análise mais efetiva de situações.

Em maio de 2014, foi aplicado um inquérito de satisfação a toda a comunidade escolar, que tinha por objetivo conhecer os níveis de satisfação dos diferentes grupos da instituição (alunos, pessoal docente e não docente) relativamente à capacidade de autorregulação e melhoria da Escola, expresso numa escala de concordância entre o discordo totalmente ao concordo totalmente.

Partindo do pressuposto tido por parte desta Comissão de que o conhecimento da realidade é fundamental para a melhoria do serviço educativo prestado pela escola, de seguida se procede à análise dos resultados do inquérito aplicado aos alunos. Limitamos a análise de dados aos inquéritos dos alunos por se entender ser o universo mais representativo.

A análise terá como linha de orientação as 5 áreas temáticas por que se distribuíram as perguntas do inquérito, identificando, em cada uma delas, as principais manifestações de opinião e extraíndo, posteriormente, as áreas de melhoria.

Deste modo:

1. Participação dos alunos na vida da escola (perguntas 1 a 8):

- quando se atende à globalidade dos alunos, estes entendem que têm uma participação ativa, com uma percentagem muito superior a 50% entre o concordo e o concordo totalmente (perguntas 1, 2, 3, 4, 6, 7 e 8);
- quando se atende à participação individual dos alunos, estes entendem que podiam envolver-se mais na vida da escola, com uma percentagem de 45,6% (pergunta 5);
- a AE é vista como um agente interventivo na vida da escola por uma percentagem de alunos superior a 80% (pergunta 6 e 7);

2. Apresentação de sugestões de melhoria (perguntas 9 e 10):

- com uma percentagem de 68,8%, os alunos consideram, na sua maioria, não apresentar sugestões de melhoria para a escola (pergunta 9);
- contudo, defendem que as sugestões de melhoria são tidas em conta pela Direção (pergunta 10);

3. Eficácia no tratamento dos problemas (perguntas 11 a 15):

- a maioria dos alunos (60%) entende que a comunicação dos problemas aos órgãos competentes é efetiva e eficiente (pergunta 11);
- a maioria dos alunos (cerca de 60%) entende que os problemas em geral têm tratamento eficaz por parte da Direção (perguntas 12 e 15);

- contudo, uma percentagem significativa dos alunos (cerca de 45%) considera que os problemas de indisciplina não tem a eficácia desejada por parte dos professores e diretores de turma (perguntas 13 e 15);

4. Aposta na melhoria (perguntas 16 a 20):

- a maioria dos alunos (com uma percentagem superior a 50%) entende que continua a haver uma aposta na melhoria de serviços e na diversificação da oferta das atividades de enriquecimento curricular (perguntas 16, 17, 18 e 19);

- sendo de realçar que a maioria dos alunos (com uma percentagem superior a 80%) reconhece a capacidade da Escola em reconhecer o mérito e a excelência como forma de impulsionar esse mesmo mérito (pergunta 20);

5. Satisfação em relação à escola (perguntas 21 e 22):

- a grande maioria dos alunos (cerca de 700 em 943) gosta de andar nesta Escola (perguntas 21 e 22).

Conclusões e recomendações

Em primeiro lugar, esta Comissão quer deixar patente que algumas das recomendações efetuadas nos dois relatórios anteriores foram tidas em conta pela Direção com resultados positivos, pelo que se espera que continuem a ser tidas em consideração. Não obstante, numa perspetiva de colaboração ativa, far-se-ão algumas recomendações que resultam da análise anteriormente realizada.

Em termos de resultados académicos, de uma maneira geral, podemos concluir que o desempenho global dos alunos em 2013/2014, taxas de transição e aprovação, está em linha com resultados de anos anteriores e com as metas definidas pela instituição. Contudo, especial atenção deve ser dada a:

- no 7º ano, consolidar uma taxa de sucesso escolar de 98%;
- atingir, no 9º ano, uma percentagem de classificações positivas nos exames nacionais de 83% a Português;
- atingir, no 12º ano, uma percentagem de classificações positivas nos exames nacionais, de 72% a Português e de 85% a Matemática.

Além disso, é entendimento desta Comissão que será de considerar a reformulação das metas a atingir pela Escola, quanto a resultados, tendo em conta o referencial dos resultados internos em relação aos nacionais, bem como a alteração da natureza dos exames nacionais do secundário, tendo passado a contemplar a integralidade dos programas disciplinares.

As restantes recomendações desta Comissão terão como referência tanto o plano de melhoria elaborado pela Escola, como o inquérito de satisfação aplicado. Deste modo, parece-nos ser de reforçar a atenção nos aspetos que de seguida se apresentam.

- No que diz respeito à disciplina, apesar de podermos concluir que a indisciplina continua a não ser um problema grave na Escola e que as situações de maior gravidade têm vindo a diminuir, será de tentar dar resposta eficaz a todos os casos que perturbam o normal funcionamento das atividades letivas, reforçando a opção pelas medidas corretivas de atividades de integração. Havendo necessidade de os professores pautarem a sua prática pedagógica por uma maior proatividade neste domínio.
- A Escola deverá criar mecanismos que possibilitem o aumento do grau de participação positiva dos alunos a vários níveis:
 - na vida da Escola;
 - na manutenção e preservação da estrutura física;
 - na limpeza das instalações.

- Deverá manter uma monitorização da qualidade do serviço oferecido pelo refeitório, em termos da oferta e do atendimento.
- A direção poderá criar mecanismos para tornar mais visível a sua acessibilidade aos alunos.
- Será de continuar a apostar na ampliação e diversificação da oferta de atividades de enriquecimento curricular.
- Será de fomentar o cariz formativo da avaliação, assumindo o processo avaliativo como meio, instrumento e processo para a superação do erro. A transparência em todo o processo de avaliação, em particular na aplicação dos critérios de avaliação, exige que os professores estejam acessíveis para clarificar, mais frequentemente, em cada momento de avaliação, os critérios de classificação dos trabalhos.

Figueira da Foz, 19 de novembro de 2014

Anexos:

1 – Sucesso 3º Ciclo – média e % de sucesso por ano e por disciplina

ANO LETIVO		07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	
7º Ano	Port	Média	3,7	4,0	3,5	3,7	3,7	3,6	3,6
		% Pos.	96,3	99,0	92,5	98,2	100,0	98,2	94,1
	Mat	Média	3,8	3,8	3,4	3,5	3,6	3,6	3,4
		% Pos.	91,7	92,4	76,9	90,3	86,2	90,1	82,2
	Ing	Média	4,1	3,9	3,6	4,0	4,0	4,0	3,9
		% Pos.	97,2	91,4	84,3	96,5	96,8	95,5	91,1
FQ	Média	3,8	3,7	3,6	3,7	3,7	3,9	3,6	
	% Pos.	93,6	93,3	94,8	98,2	97,9	98,2	93,1	
8º Ano	Port	Média	3,7	3,6	3,8	3,9	3,7	3,6	3,6
		% Pos.	100,0	96,8	97,1	100,0	95,5	96,8	96,3
	Mat	Média	3,8	3,6	3,4	3,6	3,7	3,3	3,6
		% Pos.	97,0	84,2	85,3	94,1	92,9	75,8	87,0
	Ing	Média	4,0	3,8	4,1	4,1	3,9	3,7	4
		% Pos.	98,0	88,4	97,1	98,0	93,8	84,4	96,3
FQ	Média	3,8	3,6	4,0	3,8	4,0	3,6	3,7	
	% Pos.	97,0	89,5	97,1	97,1	99,1	91,9	95,4	
9º Ano	Port	Média	3,7	3,6	3,4	3,8	3,7	3,6	3,5
		% Pos.	100,0	92,6	92,9	98,2	100,0	99,0	97,5
	Mat	Média	3,7	3,6	3,6	3,8	3,7	3,5	3,6
		% Pos.	90,0	88,9	87,8	93,6	93,3	86,5	85,8
	Ing	Média	4,0	4,0	3,9	4,1	4,1	4,0	3,8
		% Pos.	100,0	93,5	90,8	98,2	99,0	96,2	91,7
FQ	Média	3,7	3,6	3,8	3,8	3,9	3,7	3,7	
	% Pos.	96,0	93,5	94,9	96,3	97,1	96,2	90,8	

2 – % de Sucesso 3º Ciclo

3º Ciclo	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14
Português	98,7%	98,8%	98,4%	96,1%	94,6%	97,7%	95,8
Inglês	98,4%	97,5%	96,5%	91,0%	90,1%	91,8%	92,7
Matemática	92,9%	92,6%	91,0%	88,5%	82,1%	83,5%	85,5

3 – Classificações finais (CF), classificações de exame (CE – exceto Inglês) e percentagens de positivas no 9º ano - Língua Portuguesa, Matemática e Inglês - nos últimos 6 anos

ANO LETIVO	PORTUGUÊS			MATEMÁTICA			INGLÊS	
	CF	CE	% de positivas	CF	CE	% de positivas	CF	% de positivas
07-08	3,7	3,6	95,0%	3,7	3,7	83,3%	4,0	100,0%
08-09	3,8	3,3	89,8%	3,8	3,7	82,5%	4,5	100,0%
09-10	3,7	3,4	83,7%	3,7	3,6	80,8%	4,1	99,0%
10-11	3,6	3,1	94,0%	3,6	3,1	89,0%	4,0	93,5%
11-12	3,4	3,1	94,8%	3,6	3,7	87,5%	3,9	90,8%
12-13	3,6	3,0	99,0%	3,5	3,2	86,5%	4,0	96,2%
13-14	3,5	3,08	96,69	3,6	3,4	86,78	3,7	90,91

4 – Taxa de transição no secundário

	N.º Alunos							Transitaram/Concluíram						% Transição/Conclusão						
	07-08	08-09	09-10	10-11	11-12	12-13	13-14	07-08	08-09	09-10	11-12	12-13	13-14	07-08	08-09	09-10	10-11	11-12	12-13	13-14
10.º	232	198	199	234	289	214	198	209	187	171	250	203	186	90,1	94,4	85,9	89,3	86,5	94,4	93,9
11.º	227	210	181	179	215	228	217	214	192	169	198	208	202	94,2	91,4	93,4	90,5	92,0	91,2	93,1
12.º	200	226	214	209	172	193	219	169	178	168	133	153	181	84,4	78,8	78,5	74,6	77,3	79,3	82,7
Total	659	634	594	622	676	601	634	592	557	508	581	564	569	89,8	87,9	85,5	84,7	85,9	93,8	89,9

5 – Taxa de sucesso nos exames de Português e Matemática de 12º ano

	07-08	08-09	09-10	10-11	11-12	12-13	13-14
Port	78,4	78,3	71,6	50,2	64,0	64,1	65,0
Mat	89,1	84,4	87,9	71,9	83,8	78,9	68,9